

DOCES DE PELOTAS: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA E.M.E.F. ALCIDES DE MENDONÇA LIMA

KARINA MARQUES GOMES¹;
ANA INEZ KLEIN²

¹*Universidade Federal de Pelotas – karinamarquesgomes18@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anaiklein@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto foi desenvolvido na disciplina de Educação Patrimonial II no curso de Bacharelado em História e teve como foco o patrimônio cultural imaterial no ambiente escolar. O tema de estudo foi “Os doces de Pelotas como patrimônio imaterial”.

Ao longo dos anos o doce passou a ser uma referência da cidade de Pelotas, que já é uma marca nacional, que culminou com a organização da Festa Nacional do Doce (Fenadoce).

A proposta teve como objetivo retomar a relação das crianças com suas heranças culturais, através do doce familiar, visando promover a valorização e a consciência da importância de preservação deste patrimônio, enquanto um dos pilares formadores da identidade e da história da cidade e da sociedade pelotense. O projeto buscou relacionar a história dos doces em Pelotas com os doces familiares, que são aqueles passados de geração em geração, que criam uma cultura familiar na sua confecção que assim passa a constituir a história da família que o produz, pois *“nas duas tradições, doces finos e doces coloniais, encontram-se formas de transmissão dos conhecimentos fortemente ancoradas no grupo familiar (FERREIRA; CERQUEIRA. 2012 pag 257)”*

Dada a importância do doce para a cidade de Pelotas, a UFPel mantém o Museu do Doce, situado na praça Coronel Pedro Osório, nº 8, criado em 30 de dezembro de 2011.

O estudo foi realizado na escola da rede pública E.M.E.F. Alcides de Mendonça Lima, localizada na Rua Padre Diogo Feijó, 213. O projeto foi realizado com a turma do 5º ano, constituída de 24 alunos, com idade entre 9 e 12 anos, cuja professora titular é Priscila da Silva Vieira.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto foi realizado em duas etapas, sendo estas constituídos de aula expositiva e prática. O primeiro encontro ocorreu no dia 04/07/2017. Foi um encontro de exposição oral, executado com a intenção de realizar, primeiramente, uma aproximação com a turma, para se diagnosticar o nível de conhecimento dos estudantes sobre o tema que iríamos abordar. Inicialmente foi feita uma apresentação pessoal, uma apresentação do projeto e do tema do projeto. Foi

realizada uma conversa informal e objetiva, com exemplificações sobre bens materiais e imateriais, e sobre os Doces de Pelotas como patrimônio. Foram utilizados *folders* ilustrativos e, como encerramento desse primeiro encontro, pedimos que os estudantes fizessem um caça palavras, que continham palavras chaves sobre o que tinha sido explicado. E como tarefa para nosso segundo encontro foi solicitado que eles levassem uma receita típica realizada pela família.

Nosso segundo encontro ocorreu no dia 11/07/2017 e inicialmente foi feita uma recapitulação do que havia sido explicado no encontro anterior, objetivando uma avaliação de se o conteúdo havia sido absorvido e entendido pela turma. Em seguida fizemos o recolhimento das tarefas pedidas no primeiro encontro. Baseado nas tarefas que eles levaram realizamos a resolução de algumas dúvidas que haviam ficado. E, por fim, foi realizada a confecção das bolinhas de brigadeiro. O objetivo dessa atividade prática foi, além de elevar ao máximo possível a experiência deles com o projeto, também oportunizar a fixação do conteúdo, uma vez que se tratava de patrimônio immaterial, que pra idade deles é um assunto um pouco complexo, contando ainda que a turma não tinha nenhum conhecimento prévio do assunto. Levamos o brigadeiro pronto para eles apenas confeccionarem a bolinha e assim entenderem que aquele ato de enrolar o brigadeiro e confeccionar o doce era parte do patrimônio imaterial. Juntamente com a tarefa foi explicado que o brigadeiro não é um dos doces registrados como patrimônio imaterial, mas que levamos ele por ser mais fácil o manuseio e a prática. Com esta prática, os estudantes puderam vivenciar o conceito de patrimônio como sendo o ato de fazer o doce.

3. RESULTADOS

O projeto objetivou principalmente que a turma obtivesse um entendimento do conceito de patrimônio imaterial e apropriação do tema, o que acreditamos ter ocorrido. Consideramos muito satisfatório o resultado alcançado, pois se tratava de uma turma de crianças entre 9 e 12 anos. Os alunos deram um retorno positivo, através dos trabalhos solicitados e que todos prontamente e caprichosamente realizaram. Percebe-se também a absorção do conteúdo através dos questionamentos e do interesse demonstrado por eles. Sendo assim o projeto foi muito feliz na superação de obstáculos e em conseguir atingir o objetivo para além do esperado.

4. AVALIAÇÃO

O projeto proposto pelo grupo de graduandos teve continuidade com a professor regente da turma. A continuidade é um outro elemento importante para a educação patrimonial, colaborando para que as atividades práticas aplicadas com as crianças pudesse despertar o sentimento de preservação do patrimônio, desde cedo. No final da aplicação do projeto as receitas trazidas pelas crianças

foram disponibilizadas para a professora Priscila para a criação de um caderno de receitas, já que no fim do ano a turma terá uma aula sobre patrimônio, e ela poderá usar este recurso. Um outro possível desdobramento que foi pensado para o projeto foi a realização de uma exposição dos trabalhos e receitas no Museu do Doce, mas esta atividade aplicada posteriormente, em um segundo momento, pois essa etapa do projeto já foi concluída.

Por fim, o projeto foi feliz ainda em realizar a integração da universidade e da comunidade através da escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, MLM; CERQUEIRA, FV; RIETH , FMS; MÉTIS: *história & cultura* – v. 7, n 13, p. 91-113, jan/jun 2008.

FERREIRA; Maria Letícia Mazzucchi, CERQUEIRA; Fábio Vergara. *Mulheres e doces: o saber-fazer na cidade de Pelotas*. São Paulo, Unesp, v. 8, n.1, p. 255-277, janeiro-junho, 2012

GRUNBERG, E. Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane. *Guia Básico da Educação Patrimonial*. Brasília. IPHAN, Museu Imperial, 1999.

PELEGRIINI, S. C. A. e FUNARI, P. P. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

POSSAMAI, Z.R. *O patrimônio em construção e o conhecimento histórico*. Ciências e Letras. Porto Alegre, n. 27 pg 13-24, 2000.

SILVA, K.V. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo. Contexto, 2005.